

Desempenho do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico gaúcho em 2008*

Pedro Tonon Zuanazzi**

Estatístico da FEE e Mestrando da UFRGS

Marcos Vinicio Wink Junior***

Economista da FEE, Doutorando da UFRGS e Professor da ESADE

Introdução

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) é um indicador sintético com periodicidade anual, que tem como objetivo refletir o nível de desenvolvimento socioeconômico do Estado do Rio Grande do Sul (RS), de seus Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) e de seus municípios. O Índice é calculado desde 2003 pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), com início da série histórica contínua em 2000.

A elaboração de indicadores socioeconômicos, com a finalidade de auxiliar a formulação, a implementação, o monitoramento e a avaliação de políticas públicas não é algo recente. Segundo Santagada (2007), o conceito de indicadores sociais surgiu nos Estados Unidos, em 1966, tendo sido veiculado em uma obra coletiva organizada por Raymond Bauer, chamada **Social Indicators** (1996). Nessa obra, a observação da mudança na sociedade em termos socioeconômicos, dada a precariedade dos dados existentes, só pôde ser contornada por Bauer e seus colegas através da construção de indicadores de caráter social; isso permitiu uma análise aprofundada do conjunto das condições sociais, políticas, econômicas e teóricas.

O Idese, assim como outros índices semelhantes, que buscam mensurar o desenvolvimento socioeconômico em cada região, tem como fonte de referência o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O IDH tem como objetivo a mensuração do grau de desenvolvimento humano dos países e, desde o início de sua criação, fundamentou-

-se em três conjuntos de indicadores: educação, saúde e renda. O intervalo do índice vai de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total).

A mensuração do desenvolvimento humano em escala municipal (IDHM) emprega o mesmo conjunto de indicadores do IDH para países: educação, saúde e renda, com o acréscimo, entretanto, de outros indicadores específicos. O Idese — calculado pela FEE — sustenta-se no modelo do IDH, que pressupõe a insuficiência de se medir desenvolvimento a partir somente de indicadores de renda.

O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar o desempenho do Idese do Estado do RS, seus Coredes e seus municípios para o ano de 2008.

O Idese é elaborado com uma defasagem de, aproximadamente, dois anos e seis meses, em virtude da disponibilidade de alguns indicadores utilizados. Portanto, o último índice foi calculado para 2008, completando uma série histórica de nove anos desde 2000. Nesse período, observa-se um crescimento total de 3,4% para o Estado, tendo o índice apresentado variação positiva em todos os anos do acompanhamento, partindo de 0,747 em 2000 para 0,772 em 2008.

Além desta **Introdução** e das considerações ao final do trabalho, este estudo está dividido em mais quatro seções: a primeira expõe brevemente a metodologia utilizada para o cálculo do Índice; a segunda apresenta e discute os resultados do mesmo para o Estado; na terceira, são apresentados e interpretados os resultados para os 28 Coredes do RS; e, por fim, na quarta, faz-se o mesmo para os municípios gaúchos.

* Revisor de Língua Portuguesa: Breno Camargo Serafini.
Artigo recebido em 15 jul. 2011.

** E-mail: pedro@fee.tche.br

*** E-mail: marcos@fee.tche.br

1 Metodologia

O Idese é calculado a partir de quatro blocos: Renda, Saneamento e Domicílios, Saúde e Educação. O bloco Saneamento e Domicílios é a novidade do Idese em relação ao IDH.

Ao todo, são 12 indicadores que compõem o Índice. Esses indicadores são divididos em seus respectivos blocos. O Quadro 1 ilustra tal fato, assim como expõe os pesos de cada indicador nos respectivos blocos, os limites usados para transformar cada indicador em índice e, por fim, a fonte dos indicadores.

A transformação dos indicadores que compõem o Idese em índice é dada através de uma fórmula simples:

$$I_{x,j,t} = \frac{y_{x,j,t} - LI_x}{LS_x - LI_x} \quad (1)$$

Onde:

- $I_{x,j,t}$ é o índice do indicador x na unidade geográfica j no tempo t ;

- $y_{x,j,t}$ é o indicador x da unidade geográfica j no tempo t ;
- LI_x é o limite inferior do indicador x ;
- LS_x é o limite superior do indicador x .

Uma unidade geográfica que apresente um determinado indicador igual ou maior que o limite superior terá, portanto, índice 1 para esse indicador. O mesmo raciocínio vale para uma unidade geográfica com indicador igual ou menor que o limite inferior, atribuindo-lhe índice 0. O peso de cada indicador dentro de cada bloco é predeterminado, e o índice final é calculado a partir de uma média aritmética entre os blocos.

Utilizando padrões internacionais do IDH, define-se a classificação da unidade geográfica em três níveis:

- a) 0-0,499 representa baixo nível de desenvolvimento;
- b) 0,5-0,799 representa nível de desenvolvimento mediano; e
- c) 0,8-1 representa alto nível de desenvolvimento.

Quadro 1

Caracterização do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico

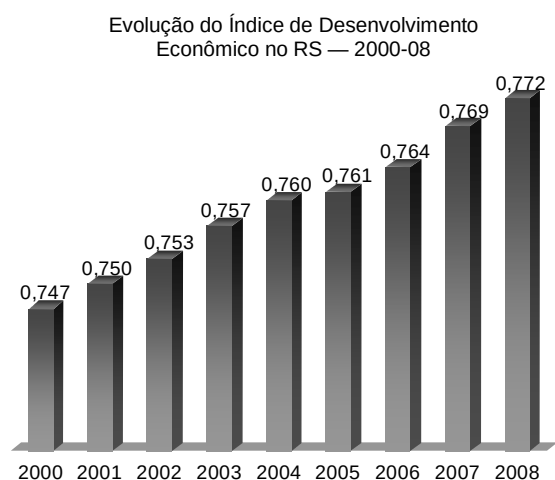
BLOCOS	INDICADORES	PESO NO BLOCO	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	FONTE DOS DADOS BRUTOS
Educação	Taxa de abandono no ensino fundamental	0,25	100%	0%	Edudata do INEP, Ministério da Educação
	Taxa de reprovação no ensino fundamental	0,20	100%	0%	Edudata do INEP, Ministério da Educação
	Taxa de atendimento no ensino médio	0,20	0	100%	Censo Demográfico 2000 do IBGE; Edudata do INEP, Ministério da Educação; FEE
	Taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais	0,35	100%	0%	Censo Demográfico 2000 e PNAD do IBGE
Renda	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (PIBpc)	0,50	100(\$ ppp)	40000 (\$ ppp)	FEE
	Valor Adicionado Bruto per capita (VABpc) do comércio, alojamento e alimentação	0,50	11,22 (\$ ppp)	4486,64 (\$ ppp)	FEE
Saneamento e Domicílios	Percentual de domicílios abastecidos com água: rede geral	0,50	0%	100%	Censo Demográfico 2000 do IBGE
	Percentual de domicílios atendidos com esgoto sanitário: rede geral de esgoto ou pluvial	0,40	0%	100%	Censo Demográfico 2000 do IBGE
	Média de moradores por domicílios	0,10	6 moradores	1 morador	Censo Demográfico 2000 e PNAD do IBGE; FEE
Saúde	Percentual de crianças com baixo peso ao nascer	0,33	30%	4%	DATASUS do Ministério da Saúde
	Taxa de mortalidade de menores de cinco anos	0,33	316 por mil	4 por mil	DATASUS do Ministério da Saúde
	Esperança de vida ao nascer	0,33	25 anos	85 anos	IDHM 2000 do PNUD, IPEA e Fundação João Pinheiro

FONTE: FEE/CIE/NISA.

2 Desempenho do RS

O Idese do Estado do Rio Grande do Sul em 2008 foi 0,772. Esse resultado é 0,4% superior ao resultado do ano de 2007, sendo sustentado, principalmente, pelo bloco Renda, que cresceu 2,1% no Estado, nesse período. Dessa forma, o Rio Grande do Sul alcançou o maior índice da série histórica em 2008, como mostrado no Gráfico 1.

Gráfico 1



FONTE: FEE/CIE/NISA.

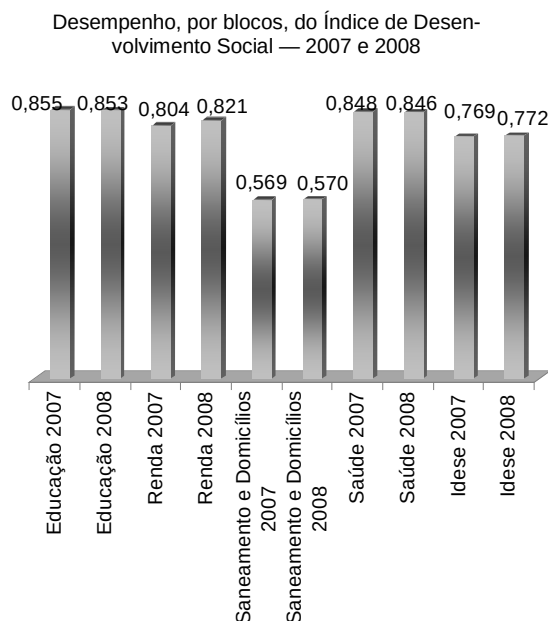
Na análise do Índice por blocos (Gráfico 2), verifica-se que o Educação apresentou, em 2008, um índice de 0,853. Esse resultado representa uma pequena queda, 0,2%, em relação a 2007. Esse fato ocorreu em função do decréscimo do indicador taxa de atendimento do ensino médio, de 53,4% em 2007 para 51,5% em 2008. Nos outros indicadores presentes nesse bloco, verificou-se um pequeno crescimento que não compensou a queda do indicador taxa de atendimento do ensino médio.

Como já mencionado, o bloco Renda teve um crescimento de 2,1% entre 2007 e 2008, alcançando o índice de 0,821. Esse crescimento foi resultado de uma variação positiva de 2,8% no indicador geração de renda (PIB *per capita*) e de 1,4% no indicador apropriação de renda (valor adicionado do comércio).

O bloco Saneamento e Domicílios apresentou relativa estabilidade entre 2007 e 2008, com um aumento de 0,2%. Esse pequeno aumento se deve à redução da média de moradores por domicílios. Com um índice de 0,57 em 2008, é o único que não se encontra entre os blocos considerados como alto desenvolvimento (acima de 0,8).

O bloco Saúde manteve-se praticamente estável entre 2007 e 2008, com uma pequena queda de 0,2%, atingindo o índice de 0,846. Essa pequena redução é explicada pelo aumento do indicador percentual de crianças com baixo peso ao nascer, de 9,3% em 2007 para 9,7% em 2008. Os outros indicadores presentes no bloco apresentaram-se estáveis no período.

Gráfico 2



FONTE: FEE/CIE/NISA.

3 Resultado por Coredes

A Tabela 1 expõe os resultados do Idese e seus blocos para os 28 Coredes do RS (conforme divisão de 2008). Os três Coredes com mais alto índice são: Serra (0,815), Metropolitano Delta do Jacuí (0,810) e Vale do Rio dos Sinos (0,786). No entanto, apenas os dois primeiros apresentaram índice associado a alto desenvolvimento (acima de 0,8). Com relação aos piores desempenhos, os três Coredes com menor Idese são: Celeiro (0,701), Alto da Serra do Botucará (0,693) e Médio Alto Uruguai (0,685).

O Mapa 1 localiza os Ideses de 2008 nos Coredes, descritos na Tabela 1, nas regiões do Estado. Verifica-se que grande parte deles apresenta Idese entre 0,701 e 0,8. Com relação aos Coredes com pior desempenho, percebe-se que, dos três menores Ideses, dois encontram-se no Noroeste do Estado: Médio Alto Uruguai e Celeiro. Já com relação às

melhores *performances*, os três Coredes com maiores índices se encontram no Nordeste do Estado.

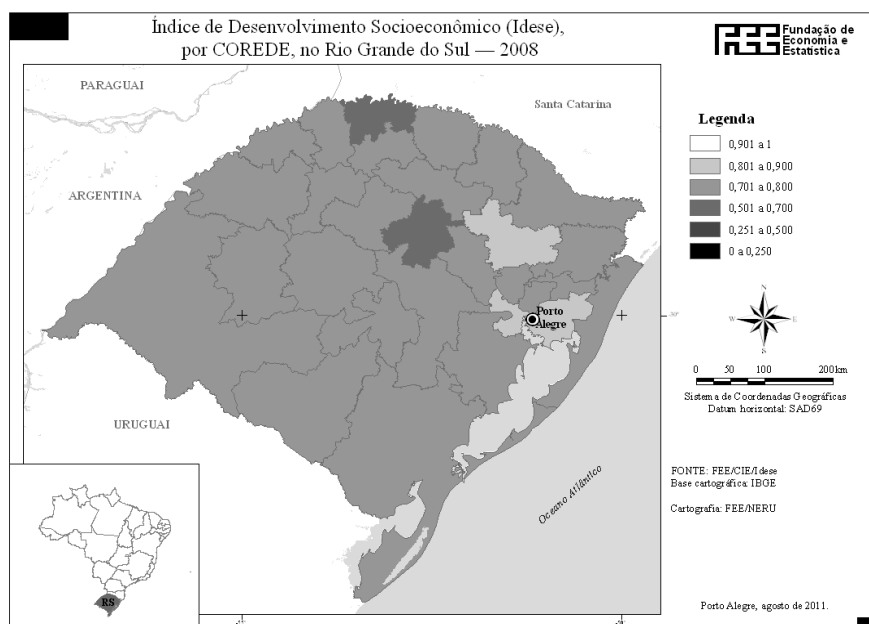
Tabela 1

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico, total e por blocos, nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do RS — 2008

COREDES	IDESE	EDUCAÇÃO	RENDIA	SANEAMENTO E DOMICÍLIOS	SAÚDE
Serra	0,815	0,875	0,851	0,693	0,844
Metropolitano Delta do Jacuí	0,810	0,857	0,860	0,684	0,839
Vale do Rio dos Sinos	0,786	0,848	0,881	0,561	0,856
Alto Jacuí	0,779	0,863	0,887	0,522	0,844
Campos de Cima da Serra	0,778	0,840	0,780	0,646	0,845
Central	0,772	0,846	0,785	0,610	0,849
Noroeste Colonial	0,771	0,880	0,852	0,509	0,844
Produção	0,769	0,862	0,857	0,547	0,810
Campanha	0,766	0,860	0,728	0,639	0,839
Fronteira Noroeste	0,766	0,882	0,812	0,487	0,883
Missões	0,760	0,857	0,791	0,523	0,869
Fronteira Oeste	0,759	0,855	0,741	0,591	0,850
Norte	0,753	0,869	0,806	0,481	0,856
Sul	0,746	0,833	0,748	0,580	0,822
Nordeste	0,745	0,846	0,810	0,484	0,841
Vale do Taquari	0,742	0,861	0,799	0,439	0,869
Hortênsias	0,736	0,867	0,757	0,480	0,839
Vale do Jaguarí	0,736	0,856	0,698	0,506	0,883
Vale do Caí	0,733	0,852	0,776	0,443	0,860
Centro-Sul	0,730	0,838	0,716	0,530	0,837
Jacuí-Centro	0,728	0,839	0,728	0,529	0,817
Rio da Várzea	0,723	0,836	0,786	0,412	0,858
Litoral	0,722	0,845	0,725	0,437	0,879
Vale do Rio Pardo	0,712	0,836	0,772	0,398	0,842
Paranhana-Encosta da Serra	0,710	0,849	0,695	0,416	0,879
Celeiro	0,701	0,851	0,738	0,359	0,855
Alto da Serra do Botucaraí	0,693	0,825	0,747	0,360	0,840
Médio Alto Uruguai	0,685	0,836	0,712	0,338	0,854

FONTE: FEE/CIE/NISA.

Mapa 1



3.1 Desempenho dos Coredes por blocos

O Quadro 2 mostra o *ranking* dos três maiores e dos três menores índices dos blocos do Idese por Corede em 2008. Os blocos Educação e Saúde apresentam índices de alto desenvolvimento para todos os Coredes do Estado. No bloco Renda, verifica-se uma maior amplitude dos índices entre os Coredes, variando entre níveis mediano e alto de desenvolvimento. Esse fato ocorre também no Saneamento e Domicílios, embora não existam Coredes em um patamar de alto desenvolvimento.

Quadro 2

Três maiores e três menores índices dos blocos do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico, por Conselhos Regionais de Desenvolvimento, no RS — 2008

BLOCO EDUCAÇÃO	COREDES	ÍNDICES
Maiores	Fronteira Noroeste	0,882
	Noroeste Colonial	0,880
	Serra	0,875
Menores	Rio da Várzea	0,836
	Sul	0,833
	Alto da Serra do Botucarái	0,825
BLOCO SANEAMENTO E DOMICÍLIOS	COREDES	ÍNDICES
Maiores	Serra	0,693
	Metropolitano Delta do Jacuí	0,684
	Campos de Cima da Serra	0,646
Menores	Alto da Serra do Botucarái	0,360
	Celeiro	0,359
	Médio Alto Uruguai	0,338
BLOCO RENDA	COREDES	ÍNDICES
Maiores	Alto Jacuí	0,887
	Vale do Rio dos Sinos	0,881
	Metropolitano Delta Jacuí	0,860
Menores	Médio Alto Uruguai	0,712
	Vale do Jaguarí	0,698
	Paranhana-Encosta da Serra	0,695
BLOCO SAÚDE	COREDES	ÍNDICES
Maiores	Fronteira Noroeste	0,883
	Vale do Jaguarí	0,883
	Paranhana-Encosta da Serra	0,879
Menores	Sul	0,822
	Jacuí-Centro	0,817
	Produção	0,810

FONTE: FEE/CIE/NISA.

3.2 Variação do Idese por Coredes

A Tabela 2 mostra a variação do Idese, por Corede, em toda a série histórica (2000-08) e no último período calculado. Percebe-se um avanço no índice para todos os Coredes desde o ano 2000, com destaque para o Corede Alto do Jacuí, com um crescimento de 6% nos nove anos da série. Outro destaque positivo é o Corede Alto da Serra do Botucarái, que, apesar de ser o 27º no *ranking*, é o segundo com maior crescimento entre 2000 e 2008 (5,8%). Em ambos os Coredes, esse desempenho se deveu principalmente ao crescimento do bloco Renda.

Tabela 2

Variações percentuais do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico, por Conselhos Regionais de Desenvolvimento, no RS — 2000-08

COREDES	2000-2008	2007-08
Alto Jacuí	6,0	0,5
Alto da Serra do Botucarái	5,8	0,6
Nordeste	5,7	0,8
Missões	5,6	1,1
Rio da Várzea	5,3	0,3
Vale do Jaguarí	5,1	0,4
Noroeste Colonial	5,0	0,8
Celeiro	4,6	0,9
Campanha	4,6	0,4
Médio Alto Uruguai	4,3	0,3
Vale do Rio Pardo	4,2	0,4
Fronteira Oeste	4,2	0,4
Norte	4,2	0,9
Fronteira Noroeste	3,8	-0,1
Centro-Sul	3,7	0,1
Jacuí-Centro	3,6	0,2
Campos de Cima da Serra	3,4	0,3
Vale do Rio dos Sinos	3,3	0,3
Central	3,1	0,8
Vale do Taquari	3,0	0,7
Paranhana-Encosta da Serra	3,0	0,3
Metropolitano Delta do Jacuí	2,7	0,7
Produção	2,6	0,3
Litoral	2,6	0,1
Hortênsias	2,6	0,5
Serra	2,6	0,0
Sul	2,4	-0,3
Vale do Caí	2,3	-0,1

FONTE: FEE/CIE/NISA.

Com relação ao desempenho no último ano calculado, o Corede Missões foi o que apresentou o maior crescimento (1,1%). Esse avanço se deve, principalmente, à elevação do bloco Renda, 2,7% entre 2007 e 2008. O Corede com pior desempenho no último ano foi o Sul (-0,3%), com destaque negativo para o bloco Saúde, que caiu 1,6% no período.

Ao longo dos anos, no entanto, não se verifica uma grande mudança nas posições dos Coredes no *ranking* do Idese para o RS. Desde 2000, o Corede Serra é o líder, seguido pelo Metropolitano Delta do Jacuí, que, em 2006, dividiu a primeira posição. Da mesma forma, entre os últimos Coredes no *ranking*, verifica-se que o Médio Alto Uruguai é o último desde 2001, quando trocou de posição com o Alto da Serra do Botucaraí, que permaneceu na penúltima posição desde então.

4 Desempenho dos municípios gaúchos

A Tabela 3 apresenta o *ranking* municipal do Idese do ano de 2008 e suas variações entre 2007 e 2008 para os 10 municípios com maiores e menores índices. Dentre todos os municípios gaúchos, Caxias do Sul permanece, desde o início da série histórica, em 2000, com o mais alto Idese no *ranking* dos municípios, além de ser o único que, desde esse ano, apresenta os quatro blocos classificados como de alto desenvolvimento. Em 2008, o Idese desse município cresceu 1,0%, subindo de 0,847 para 0,856.

Com o segundo maior Idese, Porto Alegre teve um crescimento em relação a 2007 de 0,3%, variando de 0,834 para 0,837, subindo uma colocação em 2008. Contudo o crescimento de Porto Alegre no *ranking* não se deve a um alto desempenho (abaixo dos 0,4% do Estado), mas, sim, ao pequeno desempenho de Esteio, que estava em segundo lugar em 2007 e, após crescer apenas 0,1%, decaiu para a terceira posição em 2008, com um índice de 0,837. A lista dos cinco maiores Ideses do Estado é completada por Canoas (0,830) e Vacaria (0,825). Finalizam a lista dos 10 municípios com maior Idese em 2008: Cachoeirinha, na sexta posição (0,825); Cerro Largo, na sétima posição (0,822); Erechim, na oitava posição (0,812); Cruz Alta, na nona posição (0,811) e Campo Bom, na décima posição (0,809).

Dos 10 municípios com mais alto Idese, Caxias do Sul foi o que apresentou o maior crescimento em 2008 (1,0%), seguido por Cachoeirinha (0,8%) e Cerro Largo

(0,7%); Erechim teve aumento do Idese em 0,4% — igual à média do Estado —, enquanto Porto Alegre e Canoas tiveram acréscimos de 0,3%, e Esteio e Vacaria, de 0,1%. Por outro lado, Cruz Alta e Campo Bom obtiveram decréscimo de 0,3%.

Em 2008, cresceu o número de municípios considerados como de alto desenvolvimento — eram 13 em 2007 e passaram a 16 em 2008. Além dos 10 citados acima, completam essa lista Bento Gonçalves (0,806), Ijuí (0,806), Lagoa Vermelha (0,805), Santa Rosa (0,803), Santa Maria (0,802) e Sarandi (0,801).

Ao analisar os 10 municípios com os menores Ideses de 2008, destacam-se positivamente, com crescimento no último ano superior aos 0,4% do Estado, os Municípios de Lajeado do Bugre (2,5%), Cerro Grande (1,6%), Barão do Triunfo (1,1%), Carlos Gomes (0,9%), Benjamin Constant do Sul (0,9%) e Lagoão (0,5%). Entretanto, dessa lista, obtiveram decréscimo no índice os Municípios de Monte Alegre dos Campos (-0,8%), Caraá (-0,3%) e Mampituba (-0,2%). Ao Município de Caraá deve-se especial atenção, por apresentar decréscimo e permanecer na última posição.

A Tabela 4 apresenta as principais variações no Idese entre 2007 e 2008. Considerando a totalidade dos 496 municípios gaúchos, Cerro Grande do Sul obteve o maior crescimento (3,5%), subindo da 443^a colocação em 2007 para a 402^a. Miraguaí apresentou o maior decréscimo (-2,9%), decaindo da 332^a para a 395^a posição.

Dos municípios do Estado, 382 deles (aproximadamente 77,0%) apresentaram variações positivas no Idese, ao passo que 114 (em torno de 23,0%) obtiveram variações negativas. O bloco Renda foi o que mais influenciou positivamente os municípios que cresceram.

O Mapa 2 representa espacialmente o desempenho de 2008. Pode-se notar que os municípios com alto padrão de desenvolvimento estão localizados pontualmente em diferentes regiões. Já os com Idese abaixo de 0,700 estão distribuídos homogeneamente pelo Estado.

Tabela 3

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico e sua variação percentual nos 10 primeiros e nos 10 últimos municípios, no Rio Grande do Sul — 2007 e 2008

ESTADO E MUNICÍPIOS	2007		2008		$\Delta\% \frac{2008}{2007}$
	Índice	Ordem	Índice	Ordem	
RS	0,7690	-	0,772	-	0,4
Dez primeiros					
Caxias do Sul	0,8475	1	0,856	1	1,0
Porto Alegre	0,8345	3	0,837	2	0,3
Esteio	0,8359	2	0,837	3	0,1
Canoas	0,8273	4	0,830	4	0,3
Vacaria	0,8236	5	0,825	5	0,1
Cachoeirinha	0,8184	6	0,825	6	0,8
Cerro Largo	0,8156	7	0,822	7	0,7
Erechim	0,8086	10	0,812	8	0,4
Cruz Alta	0,8133	8	0,811	9	-0,3
Campo Bom	0,8117	9	0,809	10	-0,3
Dez últimos					
Lagoão	0,5778	486	0,5808	487	0,5
Carlos Gomes	0,5733	487	0,5783	488	0,9
Cerro Grande	0,5690	489	0,5780	489	1,6
Lajeado do Bugre	0,5615	492	0,5757	490	2,5
Esperança do Sul	0,5662	490	0,5669	491	0,1
Barão do Triunfo	0,5563	493	0,5625	492	1,1
Mampituba	0,5616	491	0,5603	493	-0,2
Benjamin Constant do Sul	0,5466	495	0,5515	494	0,9
Monte Alegre dos Campos	0,5539	494	0,5495	495	-0,8
Caraá	0,5455	496	0,5436	496	-0,3

FONTE: FEE/CIE/NISA.

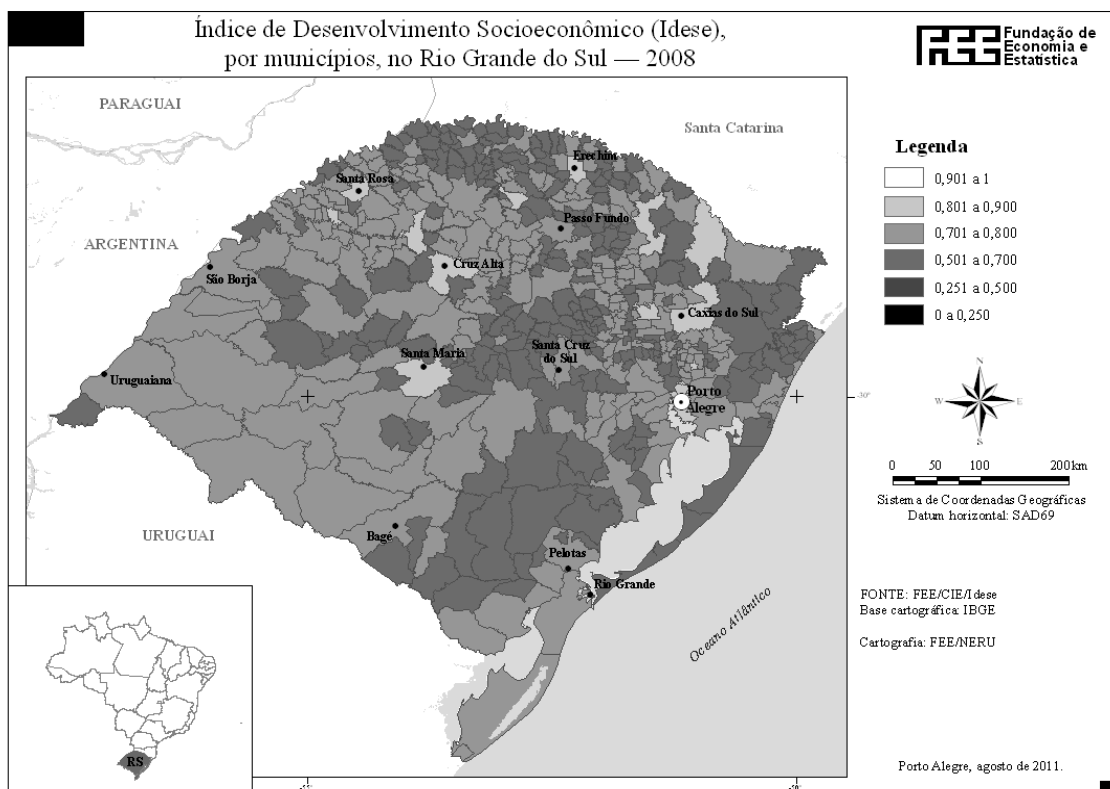
Tabela 4

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico e sua variação percentual nos 10 municípios com maior crescimento e nos 10 municípios com maior decréscimo, no Rio Grande do Sul — 2007 e 2008

MUNICÍPIOS	2007		2008		$\Delta\% \frac{2008}{2007}$
	Índice	Ordem	Índice	Ordem	
Dez com maior crescimento					
Cerro Grande do Sul	0,615	443	0,642	402	4,4
Dom Feliciano	0,584	482	0,604	462	3,4
Tavares	0,626	418	0,647	386	3,4
Chувиска	0,570	488	0,588	483	3,1
Pinheiro Machado	0,662	336	0,680	299	2,8
Lajeado do Bugre	0,562	492	0,576	490	2,5
Nonoai	0,687	263	0,704	227	2,5
Novo Tiradentes	0,624	421	0,639	405	2,4
Arroio Grande	0,703	218	0,719	182	2,3
Jarí	0,631	409	0,645	389	2,3
Dez com maior decréscimo					
Carlos Barbosa	0,799	14	0,790	22	-1,2
Campestre da Serra	0,672	312	0,664	332	-1,2
Capão do Leão	0,718	181	0,709	217	-1,4
Triunfo	0,736	135	0,725	172	-1,4
São Valentim do Sul	0,717	186	0,706	223	-1,5
Arroio do Meio	0,743	117	0,732	149	-1,5
São Pedro da Serra	0,697	237	0,686	277	-1,6
São José do Sul	0,670	318	0,659	354	-1,7
Tapera	0,779	37	0,763	66	-2,1
Miraguaí	0,662	332	0,643	395	-2,9

FONTE: FEE/CIE/NISA.

Mapa 2



4.1 Desempenho por blocos dos municípios gaúchos

4.1.2 Bloco Educação

A Tabela 5 apresenta o *ranking* municipal do bloco Educação do Idese do ano de 2008 para os 10 municípios com maiores e menores índices no RS. Destacam-se com maiores índices os municípios de Vista Alegre do Prata, União da Serra e Poço das Antas. Desde 2005, esses municípios posicionam-se, respectivamente, nas 1ª, 2ª e 3ª colocações do Bloco.

O Município de Charrua, mesmo apresentando variação positiva de 1,2% entre 2007 e 2008 (acima do geral do Estado, que apresentou uma queda de 0,2%), segue destacando-se como o município de índice mais

baixo em toda a série histórica do bloco — à exceção de 2003, quando foi o segundo menor.

Dos 496 municípios gaúchos, 462 apresentaram o índice do bloco Educação do Idese classificado como de alto desenvolvimento. Esse desempenho positivo do Bloco pode ser visualizado no Mapa 3.

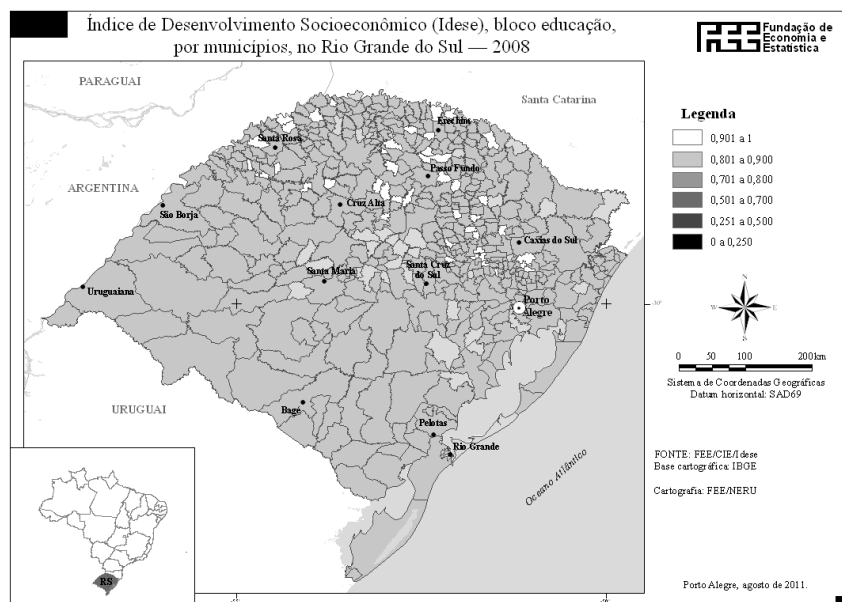
Tabela 5

Índice do bloco Educação do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico e sua variação percentual nos 10 primeiros e nos 10 últimos municípios, no Rio Grande do Sul — 2007 e 2008

ESTADO E MUNICÍPIOS	2007		2008		$\Delta\% \frac{2008}{2007}$
	Índice	Ordem	Índice	Ordem	
RS	0,855	-	0,853	-	-0,2
Dez primeiros					
Vista Alegre do Prata	0,986	1	0,987	1	0,1
União da Serra	0,973	2	0,975	2	0,2
Poço das Antas	0,969	3	0,971	3	0,2
Lagoa dos Três Cantos	0,956	6	0,959	4	0,3
Sertão	0,959	5	0,958	5	-0,1
Guabiju	0,967	4	0,955	6	-1,2
Coronel Pilar	0,949	8	0,946	7	-0,4
Dois Lajeados	0,934	15	0,942	8	0,8
Mato Castelhano	0,941	10	0,939	9	-0,3
Picada Café	0,943	9	0,938	10	-0,5
Dez últimos					
Vicente Dutra	0,771	487	0,770	487	-0,2
Dilermando de Aguiar	0,770	488	0,769	488	-0,1
Fazenda Vilanova	0,773	486	0,767	489	-0,7
Cerro Branco	0,770	489	0,767	490	-0,4
Dom Feliciano	0,756	492	0,764	491	1,0
Monte Alegre dos Campos	0,760	491	0,760	492	0,0
Lagoão	0,753	493	0,756	493	0,4
Redentora	0,744	495	0,747	494	0,4
São José do Norte	0,7457	494	0,745	495	0,0
Charrua	0,7363	496	0,745	496	1,2

FONTE: FEE/CIE/NISA.

Mapa 3



4.1.3 Bloco Renda

No bloco Renda (Tabela 6), Canoas destaca-se com um índice de 0,962, número que o coloca na primeira posição entre os municípios gaúchos (posto

ocupado desde 2001). Esteio, com um índice de 0,928, aparece na segunda posição, patamar atingido em 2005. Destacam-se ainda os Municípios de Ibirubá, Boa Vista do Cadeado, Tupanciretã e Cerro Largo, que obtiveram elevação acima de 3,5%, ingressando, então, na lista dos 10 primeiros em 2008. Com o índice

0,461, destaca-se, negativamente, Caraá, que, ao apresentar queda de 0,9%, recuou da penúltima colocação em 2007 para a última em 2008.

No Mapa 4, percebe-se que os municípios com alto padrão de desenvolvimento no bloco Renda estão

localizados, em geral, nas regiões entre os Municípios de Santa Rosa e Cruz Alta, entre os Municípios de Cruz Alta e Passo Fundo, no entorno de Caxias do Sul e próximo a Porto Alegre.

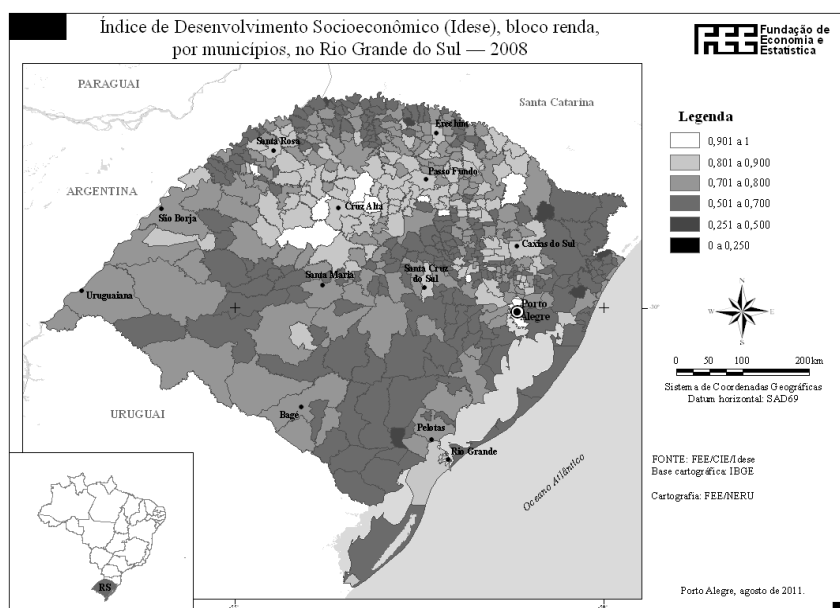
Tabela 6

Índice do bloco Renda do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico e sua variação percentual nos 10 primeiros e nos 10 últimos municípios, no Rio Grande do Sul — 2007 e 2008

ESTADO E MUNICÍPIOS	2007		2008		$\Delta\%$ 2008/2007
	Índice	Ordem	Índice	Ordem	
RS	0,804	-	0,821	-	2,1
Dez primeiros					
Canoas	0,952	1	0,962	1	1,0
Esteio	0,924	2	0,928	2	0,4
Santa Bárbara do Sul	0,911	3	0,928	3	1,8
Cachoeirinha	0,895	7	0,924	4	3,2
Ibirubá	0,872	17	0,918	5	5,3
Fazenda Vilanova	0,911	4	0,915	6	0,4
Boa Vista do Cadeado	0,877	12	0,915	7	4,3
Nova Alvorada	0,896	6	0,912	8	1,7
Tupanciretã	0,870	20	0,906	9	4,1
Cerro Largo	0,872	18	0,902	10	3,5
Dez últimos					
Porto Vera Cruz	0,532	483	0,532	487	-0,1
Canudos do Vale	0,530	484	0,521	488	-1,8
Três Forquilhas	0,485	491	0,510	489	5,2
Itati	0,473	494	0,506	490	7,1
Benjamin Constant do Sul	0,491	490	0,500	491	1,8
Cerrito	0,474	493	0,500	492	5,5
Monte Alegre dos Campos	0,503	489	0,489	493	-2,9
Mampituba	0,479	492	0,481	494	0,4
Barra do Guarita	0,457	496	0,471	495	3,1
Caraá	0,465	495	0,461	496	-0,9

FONTE: FEE/CIE/NISA.

Mapa 4



4.1.4 Bloco Saneamento e Domicílios

Dentre os municípios gaúchos o bloco Saneamento e Domicílios (Tabela 7) é o que apresenta os piores desempenhos do Idese. As exceções são

Caxias do Sul e Vacaria, os únicos que possuem índice superior a 0,800.

Dos municípios do Estado, 385 (77,6%) apresentaram índice inferior a 0,500 (baixo nível de desenvolvimento), sendo que, em 143, verificou-se Idese menor que 0,250. Esse baixo desempenho pode ser visualizado no Mapa 5.

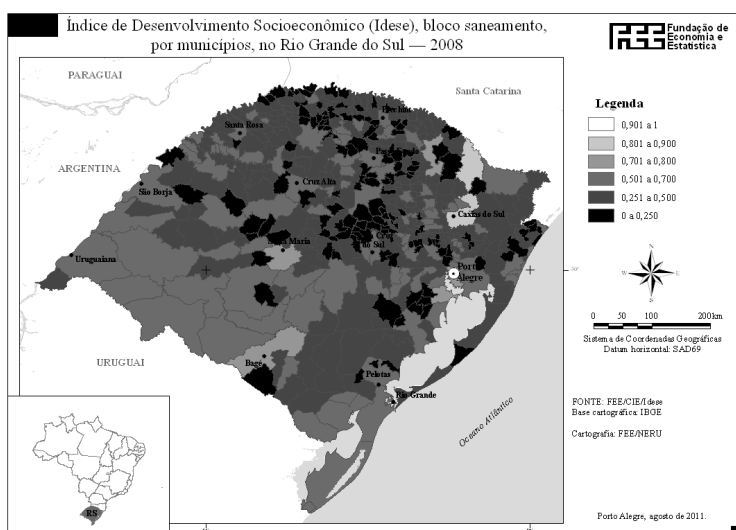
Tabela 7

Índice do bloco Saneamento e Domicílios do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico e sua variação percentual nos 10 primeiros e nos 10 últimos municípios, no Rio Grande do Sul — 2007 e 2008

ESTADO E MUNICÍPIOS	2007		2008		$\Delta\%$ $\frac{2008}{2007}$
	Índice	Ordem	Índice	Ordem	
RS	0,569	-	0,570	-	0,2
Dez primeiros					
Caxias do Sul	0,817	1	0,816	1	-0,1
Vacaria	0,806	2	0,807	2	0,1
Lagoa Vermelha	0,752	3	0,753	3	0,1
Porto Alegre	0,748	4	0,750	4	0,2
Barra do Ribeiro	0,730	5	0,730	5	-0,1
Santa Maria	0,726	6	0,728	6	0,2
Bagé	0,716	7	0,716	7	0,0
Bento Gonçalves	0,700	8	0,699	8	-0,1
Tapes	0,697	9	0,699	9	0,1
Pelotas	0,688	10	0,690	10	0,3
Dez últimos					
Mato Castelhano	0,057	490	0,060	487	4,6
Mato Leitão	0,061	481	0,060	488	-1,1
Tio Hugo	0,060	486	0,060	489	0,1
Novo Barreiro	0,059	489	0,060	490	0,9
São Pedro das Missões	0,057	491	0,059	491	3,5
Barra Funda	0,056	493	0,057	492	1,9
Mormaço	0,057	492	0,057	493	-0,6
Lagoa Bonita do Sul	0,055	494	0,056	494	1,6
Chuívisca	0,052	495	0,053	495	1,9
Arroio do Padre	0,044	496	0,046	496	3,7

FONTE: FEE/CIE/NISA.

Mapa 5



4.1.5 Bloco Saúde

No bloco Saúde (Tabela 8), a primeira posição em 2008 é ocupada por Três de Maio, com Idese de 0,913. Apenas quatro municípios do Estado não atingiram, em

2008, o índice de alto desenvolvimento. São eles: Redentora (0,783), Pinheiro Machado (0,792), Butiá (0,798) e Barros Cassal (0,799). Esse bom desempenho do bloco Saúde pode ser avaliado no Mapa 6.

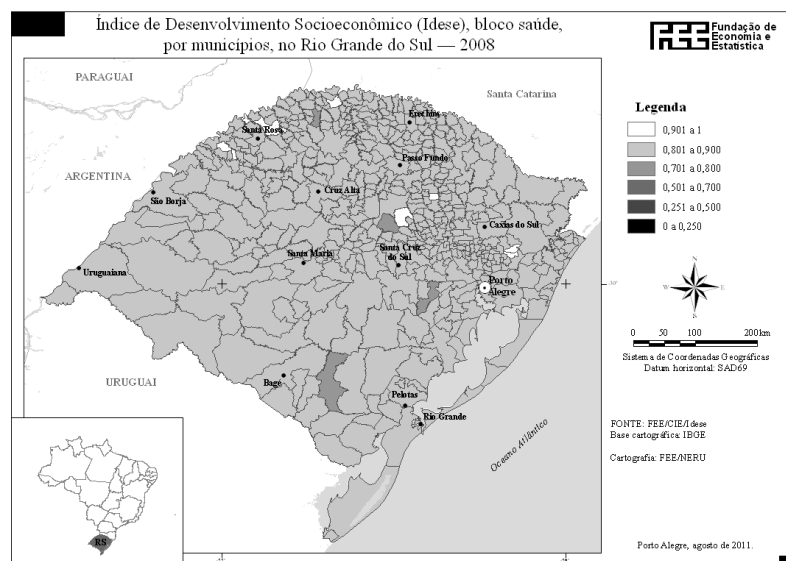
Tabela 8

Índice do bloco Saúde do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico e sua variação percentual nos 10 primeiros e nos 10 últimos municípios, no Rio Grande do Sul — 2007 e 2008

ESTADO E MUNICÍPIOS	2007		2008		$\Delta\% \frac{2008}{2007}$
	Índice	Ordem	Índice	Ordem	
RS	0,848	-	0,846	-	-0,3
Dez primeiros					
Três de Maio	0,916	2	0,913	1	-0,4
São José do Inhacorá	0,907	5	0,911	2	0,5
Tucunduva	0,906	7	0,911	3	0,5
Igrejinha	0,888	50	0,910	4	2,5
Serafina Corrêa	0,904	10	0,907	5	0,3
Porto Mauá	0,903	12	0,907	6	0,5
Três Coroas	0,900	17	0,905	7	0,6
São Paulo das Missões	0,906	6	0,905	8	-0,1
Salvador das Missões	0,906	8	0,905	9	-0,1
Fontoura Xavier	0,880	93	0,903	10	2,6
Dez últimos					
Sobradinho	0,809	488	0,807	487	-0,3
Benjamin Constant do Sul	0,804	490	0,804	488	0,0
Nonoai	0,772	494	0,802	489	3,9
São Francisco de Paula	0,831	433	0,802	490	-3,4
Arroio dos Ratos	0,821	468	0,800	491	-2,5
Passo Fundo	0,805	489	0,800	492	-0,7
Barros Cassal	0,823	466	0,799	493	-2,9
Butiá	0,819	473	0,798	494	-2,5
Pinheiro Machado	0,767	496	0,792	495	3,2
Redentora	0,768	495	0,783	496	2,0

FONTE: FEE/CIE/NISA.

Mapa 6



5 Considerações finais

Este trabalho teve o objetivo de apresentar e discutir os resultados do Idese para o RS, para os Coredes e para seus municípios em 2008. Em linhas gerais, o bloco Renda foi a principal fonte de crescimento do índice gaúcho, que se elevou em 0,4% no ano de 2008. Vale ressaltar também os desempenhos do Corede Serra e do Município de Caxias do Sul, que são líderes nos *rankings* de suas unidades geográficas desde o início da série histórica, sendo que o último apresentou, ainda, um crescimento de 1% no último ano.

Como ressalva, vale notar que o cálculo do Idese é suscetível às definições apresentadas na metodologia, bem como à qualidade dos indicadores utilizados para a formação de cada bloco. A partir desse trabalho, surge a necessidade de mais estudos que contribuam para refletir teoricamente e metodologicamente sobre formas de mensuração do nível de desenvolvimento socioeconômico compatíveis com a realidade do RS.

Referências

- ACCURSO, Jorge da Silva (Coord.). **Índice de desenvolvimento socioeconômico do RS** (Idese) 1991-00. Porto Alegre: FEE, 2003. (Documentos FEE, n. 58). Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/download/>>. Acesso em: jun. 2011.
- ANTICO, Cláudia; JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores e a gestão de políticas públicas**. Disponível em: <<http://www.fundap.sp.gov.br/debatesfundap/pdf/>>. Acesso em: jun. 2011.
- ANTICO, Cláudia; JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores sintéticos no processo de formulação e avaliação de políticas públicas: limites e legitimidades.
- BAUER, Raymond. **Social indicators**. Massachusetts: M.I.T., 1996. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS — ABEP, 14., Caxambu, MG, 2004.
- ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO — IDESE. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br>>. Acesso em: jul. 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE. **Síntese de indicadores sociais**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/>>. Acesso em: jun. 2011.
- JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. 4.ed. Campinas: Alínea, 2009.
- KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia Garabeli Cavalli; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. Qualidade de vida — aspectos conceituais. **Revista Salus**, v. 1, n. 1, p. 13-15, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/>>. Acesso em: jun. 2011.
- PNUD. **Relatório do desenvolvimento humano**. New York, 2010. Disponível em: <www.pnud.org.br>. Acesso em: jun. 2011.
- SANTAGADA, Salvatore. Indicadores sociais: contexto social e breve histórico. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 20, n. 4, 1993. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/>>. Acesso em: jun. 2011.
- SANTAGADA, Salvatore. Indicadores sociais: uma primeira abordagem histórica. **Pensamento Plural**, Pelotas n.01, p.113-142, jul./dez. 2007.

